

LINKS

*Site que explicam um pouco mais sobre alguns editores de vídeo e também dão outras opções além das que citei (Windows): <http://www.tecmundo.com.br/edicaovideo/299915programas-incriveisquepodemdeixarseusvideosaindamelhoresvideo.htm>

** Site que explicam um pouco mais sobre alguns editores de vídeo e também dão outras opções além das que citei (Linux): <http://www.linuxdescomplicado.com.br/2014/03/10programaspara-edicaovideosno.html>

*** Outras opções de editores de vídeos: <http://www.techtudo.com.br/dicasetoriais/noticia/2014/01/listatrazdezeditoresdevideogratisparabaixarnocomputador.html>

<http://canaltech.com.br/dica/windowsphone/Os5melhoresaplicativosdecriacaoeedicaovideos-paraWindowsPhone/> <http://canaltech.com.br/dica/apps/gaplicativosparaedicaovideoemseu-smartphone/> <http://www.techtudo.com.br/dicasetoriais/noticia/2014/07/comoeditarvideoem-celularesandroideios.html>

<http://www.apptuts.com.br/tutorial/android/editoresdevideogratisandroid/>

18 MOTIVOS PARA USAR O CINEMA NA SALA DE AULA

Kelly Demo Christ

Cineasta, www.cinemadeporao.com.br

Há muitos anos no Brasil se fala em incorporar a tecnologia e o cinema à escola, porém raramente estas ações são colocadas em prática. Por que isso? Bem, nenhuma mudança de estrutura é simples, e algumas rupturas seriam fundamentais para que se passasse a usar estas ferramentas com propósitos pedagógicos, tais como uma mudança curricular na formação dos docentes, que raramente possuem disciplinas voltadas ao uso prático da tecnologia, e maior investimento financeiro nestas áreas dentro da própria escola.

Perante uma educação brasileira cada vez mais sucateada, percebemos o quanto estas mudanças estruturais soam utópicas. Em contrapartida, a tecnologia é utilizada em grande escala para comunicação, informação e entretenimento de pessoas das mais diversas faixas etárias, inclusive dos jovens estudantes que se deparam com uma estrutura escolar muito parecida com a que tiveram seus pais e avós, onde não são bem-vindos seus celulares, tablets e computadores.

Não estamos afirmando que todo

estudante possui acesso a estes aparelhos atualmente, no entanto, quando o tem, é solicitado que se guarde, entregue para o professor durante a aula, ou mesmo que não se leve, porque “a escola não é espaço para isso”. Daí se descarta automaticamente toda a possibilidade de aprendizado via tecnologia, tentando se excluir aquilo que já estaria incorporado ao dia-a-dia de muitos alunos, tal qual uma extensão de seu próprio corpo.

Perpetua-se uma escola completamente apartada da realidade, onde o conhecimento adquirido não denota uma serventia além de “passar de ano”, ou “passar no vestibular”.

Vou contar uma história para vocês. Quando eu estava na 6ª série (atual 7º ano), uma professora de matemática chamou alguns alunos da sala para conversar sobre um festival de curtas estudantis que seria feito na escola, e nos incentivou a participar.

Nunca me empolguei tanto com a ideia de fazer um filme, e pela primeira vez na minha vida, eu senti um prazer inusitado em acordar cedo para fazer um “trabalho de colégio”. Aí

escrevi uma ficção digna dos games que eu jogava, com direito a dragões e lutas de espada. Esse curta nunca saiu porque era impossível de produzir, e acabamos não participando do festival.

No ano seguinte, escrevi um roteiro tão complexo quanto o anterior. Era difícil refrear a imaginação e pensar numa história que pudesse ser executada. Mais uma vez foi impossível gravar, e só para não deixarmos de participar, escrevi com duas amigas um roteiro de última hora e fizemos tudo em uma semana. A história era tão boboca que me dá a maior vergonha de falar a respeito, até a guerra do Vietnã estava inclusa, por influência dos filmes americanos de guerra que eu amava.

O vídeo foi feito com uma câmera VHS antiquíssima da minha mãe, e toda história gravada estritamente na ordem do roteiro já que seria impossível editar aquele filme. Por isso, dávamos o corte na própria câmera, e quando a cena dava errado, tínhamos que rebobinar a fita na própria câmera, ali na hora, e gravar por cima. Para poder concorrer no festival da escola tivemos que pagar um estúdio da cidade para passar da fita VHS para um DVD, e o moço que trabalhava lá ainda quebrou um galho e editou algumas coisas, colocou créditos, algumas transições e cortou algumas partes que não ficaram boas. Mesmo com um curta bobinho e cheio de defeitos, ganhamos

prêmios no festival, que motivaram a gente a participar por mais dois anos. E eu nunca mais larguei a ideia de fazer filmes, tanto que me formei em Cinema e Audiovisual na UFPEL em 2016.

Bem, e o que você, professor ou aluno, tem a ver com essa história?

Na verdade, muito! Porque isso aconteceu em 2006, e nove anos depois, ainda que a tecnologia esteja cada vez mais acessível, o cinema se encontra presente em poucos espaços educacionais. Pense em quantas vezes na sua aula você teve oportunidade de ver um filme na escola, de trabalhar com ele na atividade de seu currículo, e se você achar que foram muitas, compare esta atividade com a quantidade de aulas com caneta e papel que você teve. Se pensarmos que no nosso país se discute a “projeção de filmes com fins educativos” desde os anos 30, a lista que fizemos é uma contribuição do nosso projeto para se pensar no cinema como uma arte e um meio de comunicação de diversas facetas, que se renova e abrange as mais diversas áreas do conhecimento, e que pode ser usado dentro de uma gama muito ampla.

Mas com que fins o cinema pode ser usado na sala de aula? E de que maneira?

Esta lista com 18 pontos dá alguns motivos e sugestões!

1 – O assunto de qualquer filme pode ser discutido

Diferente do que muitos pensam, o filme não precisa ser educativo para ser usado no espaço de aprendizado. Qualquer filme pode ser assunto para debates, mesmo que seja das ações morais e éticas dos personagens, seja para compreender a linguagem do filme. Dessa forma, permitir que os alunos escolham o filme que querem ver pode ser uma maneira bacana de conhecer sobre o que eles gostam, e instigar que pensem de maneira crítica sobre algo que já estão acostumados a ver.

2 – O filme toca emocionalmente

Assim como qualquer arte, o Cinema é capaz de tocar emocionalmente seus espectadores. Isso pode ser causado para chocar, provocar mal-estar em relação a alguma ação de repúdio, ou mesmo fazer refletir as atitudes negativas que muitas vezes são banalizadas. Assim, para se discutir valores humanistas, e a consciência social, o Cinema pode servir como um forte aliado para se pensar certas posições naturalizadas que os alunos podem ter sobre determinados assuntos.

3 – É uma forma de usar a tecnologia na sala de aula

Muitas vezes os estudantes se sentem distantes dos assuntos discutidos na escola, porque

os meios usados no aprendizado se baseiam sempre nas mesmas ferramentas (quadro, papel, caneta). Utilizar celular, computador, câmera, equipamento de som, filme e outras mídias, pode ser uma novidade, e por si só chamar a atenção. Mas devem ser usados como um diferencial, um chamariz para alguma finalidade. Se forem usados para tapar um buraco da falta de um professor, ou de maneira banalizada, acabarão sendo associados ao não aprendizado, e ser ineficaz, como nos diz Moran (1995).

4 – Fazer filmes já fez alguns alunos melhorarem na escola

Jorge Cesar B. Coelho e Pereira (2014) fazem uma análise do processo desenvolvido pelas turmas de 9º ano da E.M.E.F. Borges de Medeiros, em Campo Bom (Rio Grande do Sul). Ao longo de três anos, afirmam um melhoramento das médias das turmas que tiveram participação nos trabalhos interdisciplinares que envolviam de maneira prática a tecnologia, bem como uma redução de 45% dos casos de indisciplina. Diversas vezes o professor Josias também relatou casos de alunos que eram tidos como bagunceiros na escola, se destacaram em projetos de vídeo, por terem tido oportunidade de demonstrar suas habilidades em ações pouco exploradas pelas aulas tradicionais.

5 – Trabalho em equipe

Quando se solicita a produção de um vídeo, que pode ser desde uma propaganda ou um curta-metragem, não é possível fazer um bom trabalho sozinho. O trabalho em grupo é estimulado, bem como a noção de que não há um caminho certo, apenas o enriquecedor debate onde cada um trará uma ideia, e as melhores ideias serão utilizadas. Desenvolve-se aí uma atividade muito rica de trabalho em equipe, onde todos precisam ser ouvidos, e todos precisam se esforçar, para realizar um bom trabalho.

6 – Desenvolver outras partes do cérebro

Estudos recentes da neurociência demonstram que o cérebro é dividido em várias zonas, e cada uma delas pode ser estimulada por diferentes atividades. Estimular mais zonas do cérebro permite que desenvolvamos nossas capacidades e nos tornemos pessoas mais criativas. A escola muitas vezes se foca em partes específicas e nos permite explorar pouco estas outras regiões, que podem ser estimuladas com uma atividade diferenciada, como a produção de um vídeo. Como cada membro da equipe terá uma função específica, cada um deles terá de se concentrar em uma habilidade, e usar ao máximo esta habilidade em seu trabalho.

7 – Organização pessoal

Mesmo que cada um desenvolva uma função específica, e estimule uma parte do cérebro, a organização pessoal é crucial para todos os membros da equipe de um vídeo. Todos precisam cumprir prazos, checarem datas, organizar o que precisam fazer e o tempo que tem disponível para isso. Talvez a organização pessoal não consiga ser desenvolvida em um primeiro trabalho, mas conforme esta atividade se tornar mais frequente, é possível que esta qualidade seja melhorada com êxito.

8 – Relação com a escola

Se o estudante conseguir sentir prazer ao fazer uma atividade para a escola, se ele for estimulado a aprender com prazer, isso certamente irá melhorar sua relação com a escola. A escola em si deixa de ser um espaço estigmatizado pela frustração, e passa a ser reconhecido como um lugar querido e importante em sua vida.

9 – Relação com a família

Assim como a relação com o espaço escolar, a relação com a própria família também muda. Muitos foram os casos de alunos que ouvimos que melhoraram sua relação com os pais em função de uma produção de vídeo, pois passaram a compartilhar esta atividade com os pais. Ao chegar em casa eles conver-

sam com a família o que estão fazendo, o que precisam para realizar o vídeo, e muitas vezes a mãe o pai se tornam os atores da história, unindo as relações entre a família do aluno e a escola.

10 – Escolher uma profissão

Como diz o título, esse aqui mudou minha vida. Claro que nem todo aluno que vai fazer vídeo vai se identificar com a proposta, mas para mim funcionou como uma atividade de autoconhecimento que me incentivou a querer fazer Cinema pelo resto da vida. O interessante de uma atividade que envolve fazer vídeo é que ela pode abrir um leque variado de interesses profissionais que vai além de cineasta. Existem outras profissões que podem ser incentivadas com a produção de um curta-metragem, como ator, escritor, jornalista, fotógrafo, psicólogo, diretor de arte, etc. Só se necessita abrir espaço que estes interesses, e outros, podem aflorar dentro de uma produção.

11 – Desmistificação da mídia

Como foi relatado por Giovana Janhke e Josias Pereira (2012), fazer um vídeo incentivou os alunos a pensarem sobre o trabalho de realização. Muitos alunos que passaram por esta atividade comentaram que não assistem mais televisão da mesma forma, que passaram a ver o audiovisual sempre com uma criação,

refletindo sobre com aquilo é executado por trás das câmeras. Ora, em um país onde a TV informa, e, portanto, influencia a forma de pensar dos brasileiros, desmistificar a mídia é crucial para que se forme cidadãos críticos, que reflitam sobre a informação recebida antes de tomá-la como verdade.

12 – Conseguir expressar ideias

O cinema estimula a atividade lúdica. Muitos espaços na escola já possibilitam que o estudante se expresse criativamente, que fale sobre suas ideias, sobre sua vivência e realidade, o vídeo é apenas uma forma. Como é feito por mais de uma pessoa, seu diferencial é que faz com que estas ideias sejam muito debatidas antes de colocadas em prática, possibilitando novos olhares, e novas formas de pensar sobre determinada situação.

13 – Deixar que suas ideias alcancem mais pessoas

Outro diferencial que podemos apontar é o do alcance do vídeo. Sabemos que os vídeos que circulam na internet podem atingir milhares de pessoas, e que essa visibilidade estimula muito os alunos, que além de expressar suas ideias, tem a necessidade de serem ouvidos.

14 – Tratar sobre sua realidade

Como abre espaço para a reflexão, o curta-metragem pode ser usado pelo professor como uma forma de detectar um assunto que é preciso discutir com os alunos. Se uma comunidade tem casos de gravidez na adolescência, e um roteiro traz uma personagem que namora, por exemplo, é interessante que se use a própria ficção como mote para discutir o caso real daquela comunidade. Desta forma, o discurso passa a fazer mais sentido, pois relaciona-se com a expressão criativa dos alunos, bem como com a sua realidade.

15 – Conhecer a fundo obras literárias quando se faz adaptação

Muitos professores aproveitam o espaço de produção de vídeo para associá-lo aos conteúdos curriculares. Assim, se for a proposta de adaptar uma obra literária, é certo que além de ler o livro solicitado, os alunos terão de pesquisar sobre aquela história, seu contexto histórico, e entendê-la de maneira completa para poder adaptar. Fora o fato de que a experiência será tão diferente, que tanto produzir um curta-metragem que adapta um livro, quanto assistir as adaptações produzidas pelos colegas, fará com que o conteúdo se fixe na memória dos alunos.

16 – Interdisciplinaridade

O vídeo dá possibilidade de um

trabalho interdisciplinar. Por mais que alguns conteúdos curriculares sejam mais difíceis de trabalhar do que outros, é possível que se unam força de vários professores para pensar em estratégias de ampliar os conteúdos tocados por determinado vídeo, fazendo com que se torne um espaço completo de aprendizado.

17 – “Uma imagem vale mais que mil palavras”

É um ditado antigo, porém não poderia ser mais atual. O vídeo usado apenas como material ilustrativo de um conteúdo curricular as vezes pode soar um pouco forçado e banal, mas pedir que os alunos tragam vídeos de casa sobre um conteúdo, ou melhor ainda, que gravem um vídeo sobre o que foi aprendido na aula. Para explicar um assunto, os alunos precisam de muito domínio sobre ele, e se essa explicação for gravada de maneira criativa pode ajudar os outros colegas a terem uma compreensão melhor, e fixa-lo na memória de maneira mais efetiva.

18 – Porque é divertido!

Quando falamos em gravar um vídeo para a escola isso pode fazer com que a coisa soe mais pesada do que realmente é. Fazer vídeo é divertido, é algo que rende bons momentos, e deve ser feito de maneira leve e simples. Exigir grandes produções em pouco

tempo só fará com que a ideia de trabalho apareça mais forte do que a ideia de fazer arte, de se comunicar, e aprender de maneira divertida. Acreditamos que aprender pode, e deve ser divertido. Quando o ensino se dá de maneira lúdica ele vira verdadeiro conhecimento, se não, se torna apenas um acúmulo de informações prontas para serem esquecidas com o passar dos anos.